



Associação Brasileira de Saúde Coletiva - ABRASCO
GT Trabalho e Educação na Saúde

**PROJETO TRABALHO E EDUCAÇÃO NA SAÚDE: ANÁLISE DA PRODUÇÃO
CIENTÍFICA BRASILEIRA E SUAS RELAÇÕES COM AS NECESSIDADES DO SUS.
ABRASCO / ISC - UFBA**

II OFICINA DA PESQUISA TRABALHO E EDUCAÇÃO NA SAÚDE

Relatório Final

Dezembro de 2011

Organização e coordenação: ABRASCO – GT TRABALHO E EDUCAÇÃO NA SAÚDE / Instituto de Saúde Coletiva- UFBA – Salvador.

Apoio: Ministério da Saúde / OPAS

Data: 03 e 04 de novembro de 2011

Local: Instituto de Saúde Coletiva – ISC / UFBA – Salvador, Bahia.

Coordenação: Isabela Cardoso de Matos Pinto

Assistentes da coordenação: Terezinha de Lisieux Fagundes e Soraya Belisário

Convidada Especial: Carmem Teixeira

Apoio Administrativo: Francisco Salazar, Rosângela Carvalho e Maria Anunciação Dias.

Equipe de Relatoria: Allan Claudius Barbosa, Isabela Cardoso de M. Pinto, Soraya Belisário, Terezinha de Lisieux Q. Fagundes.

Participantes:

Allan Claudius Q. Barbosa (CEPEAD/UFMG), Catharina Matos Soares (ISC/UFBA)
Célia Regina Pierantoni (IMS/UERJ), Davllyn dos Anjos (ISC/UFBA), Iracema Viterbo (ISC/UFBA), Isabela Cardoso Pinto (ISC/UFBA), José Geraldo Damico (UFRG), José Inácio Jardim Motta (ENSP/FIOCRUZ), Márcia Teixeira (ENSP/FIOCRUZ), Maria Inês Martins (FIOCRUZ), Marina Peduzzi (EE/USP), Monique Espiridião (ISC/UFBA), Sandro Schreiber (UFRGS/ UCPEL), Solange Viana (ISC/UFBA), Soraya Belisário (FM/UFMG), Terezinha de Lisieux Q. Fagundes (ISC/UFBA) , Vinício Oliveira da Silva (ISC/UFBA).

I- ANTECEDENTES:

A organização de um Plano Diretor pelo GT de Trabalho e Educação na Saúde, da ABRASCO permitiu mapear lacunas e identificar necessidades de avanços em alguns campos, entre os quais o da Pesquisa. Constatou-se a não existência de trabalhos recentes sistematizando a produção da área como um todo.

Em setembro de 2008 foi realizada, em Salvador, uma Oficina destinada à discussão da Pesquisa no âmbito do GT, na qual foram referidos os trabalhos elaborados por Lilian Schraiber e Marina Peduzzi em 1993 e por Roberto Nogueira em 1992, como tentativas de estruturação da produção na área. Ressaltou-se, contudo, a necessidade da atualização dos mesmos.

Sendo assim, o Plano Diretor do GT Trabalho e Educação da ABRASCO incorporou entre as suas proposições, a realização de um mapeamento atualizado da produção sobre Trabalho e Educação no campo da Saúde Coletiva, bem como, a identificação dos grupos de pesquisa sobre essa temática, existentes no país. O produto desse trabalho resultaria na elaboração de um Catálogo de Pesquisa que viesse a dar visibilidade às principais temáticas e seus grupos atuantes.

O trabalho foi iniciado pelo grupo de pesquisa do Instituto de Saúde Coletiva/UFBA, coordenado pela Profa. Isabela Cardoso M. Pinto, atual coordenadora GT da ABRASCO, o qual mapeou a produção científica sobre o tema de Trabalho e Educação na Saúde, no período compreendido entre 1990 a 2010. Uma primeira Oficina foi realizada em Salvador, julho de 2011, com os seguintes objetivos:

- Discutir os resultados do levantamento realizado
- Propor uma metodologia de ampliação e definição do escopo do trabalho
- Mapear os grupos de pesquisa existentes no Brasil na área de trabalho e educação na saúde e incluir a sua produção
- Discutir o modelo do catálogo de pesquisa da área de trabalho e educação na saúde.

O relatório final dessa primeira oficina já foi elaborado e disponibilizado para os participantes da mesma.

Em continuidade ao desenvolvimento dos trabalhos, procedeu-se no período de 3 a 4 de novembro de 2011, a realização da segunda oficina prevista no projeto, objeto deste relatório, que procurou materializar os objetivos propostos em oficina anterior.

A programação proposta para esta oficina compõe o anexo 1 deste relatório

II – DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS:

Dia 03/11/201 – Manhã:

A abertura oficial da oficina foi programada para o turno da tarde do dia 03 de novembro, contudo, como vários participantes chegaram ao ISC/UFBA pela manhã, foi realizada uma reunião preparatória à mesma, no sentido de ajustar e afinar o planejamento das atividades a serem desenvolvidas. Nesse sentido, as discussões focaram em três itens:

- a) Inventário do que se conseguiu produzir no período entre a primeira e a segunda Oficina.
- b) Tentativa de resgatar a estrutura do que seria o catálogo a partir de seus conteúdos face à experiência dos grupos nesse período

No que tange a proposta do desenho do catálogo vale ressaltar que na primeira oficina foi elaborada uma matriz denominada de “Plano do Catálogo” (anexo 2). Em continuidade a essa discussão e com o intuito de melhor delimitar o escopo do catálogo, mais duas matrizes foram incorporadas à primeira com os seguintes elementos:

- Palavras-chave / procurar as palavras de referência a partir do que os órgãos de fomento definem como referência temática
- Definição do número máximo de palavras chaves por área de conhecimento
- Tipos de estudo a serem consultados / incluídos – tese, dissertação, artigo, relatório, livro.
- Sites de busca – Scielo, Lilacs, Programas de Pós-Graduação, Rede Observatório de Recursos Humanos em Saúde.
- Delimitação do período de busca – outubro de 1991 a outubro de 2011

Sobre a Construção do Catálogo:

- A 1ª Oficina não delimitou a metodologia de organização do catálogo, uma vez que o objetivo foi a apresentação e discussão da produção encontrada, constituindo-se na fase exploratória de organização dos achados
- A 2ª Oficina caracterizou-se como o momento de ajuste e definição da metodologia
- Bancos de dados têm linguagens diferentes – Scielo, sites dos observatórios, bancos de teses e dissertações, dentre outros. O desafio do grupo está em fazer esta tradução.
- Banco da CAPES possui correspondência com o do CNPq / permite interfaces com outras áreas.
- Importância de se contextualizar a metodologia dentro da Ciência da Informação
- Existência de publicação semelhante na área de Administração contendo: análise de contribuição, impacto, metodologia e análise de referencial teórico.
- Divisão escolhida pelo grupo é complexa e composta por níveis diferentes, composta pela presença de grandes áreas, sub-áreas e com um recorte que não é nem grande área e nem área. Exemplo: formação de nível médio e educação profissional em saúde.
- Discussão versou também sobre os diferentes caminhos trilhados pelo grupo para a busca das informações, os quais compreenderam: banco de teses e dissertações da CAPES; programas de pós-graduação.

Questões que balizaram a discussão do período da manhã:

- Risco de perda de dados, em função da impossibilidade de demarcar precisamente todos os campos correlatos.
 - Utilização de áreas oficialmente estabelecidas pelo CNPq garantiria a integridade do catálogo, o que assegura legitimidade científica ao catálogo
 - Saúde Coletiva dialoga com as demais áreas do conhecimento
 - Dificuldades em demarcar a Saúde Coletiva (SC) como mais uma área, com o risco de ampliar muito o catálogo
 - O foco da busca deixaria de ser a SC e passaria a ser a área de Trabalho e Educação.
 - Como cada uma dessas áreas está discutindo Trabalho e Educação em Saúde?
 - Como a proposta poderia inovar metodologicamente em relação a outros estudos existentes?
- c) Proposta da dinâmica das atividades da tarde.

Acordou-se que a dinâmica para o período da tarde se basearia na apresentação de cada grupo definido na oficina anterior, acerca dos resultados encontrados em cada um dos temas selecionados. Esses resultados seriam inseridos na matriz proposta no intuito de se chegar a uma metodologia comum.

Dia 03/11/2011 – Tarde:

Após as boas vindas dadas por Isabela Cardoso M. Pinto, coordenadora do GT Trabalho e Educação na Saúde, da ABRASCO, os trabalhos foram iniciados com uma breve retrospectiva da oficina anterior. Em seguida foi apresentada a proposta do catálogo / livro intitulada: “**Trabalho e Educação na Saúde: análise da produção científica brasileira**”, a qual abordou os seguintes aspectos.

Mapeamento da produção científica 1990-2010:

- Metodologia de ampliação e desdobramento do trabalho
- Grupo de trabalho ampliado para discussão metodológica, refinamento e organização dos dados com vistas ao Catálogo de Pesquisa.
- Questões para condução das nossas discussões
 - O que daria a face inovadora a esse catálogo?
 - Que fontes “não usuais” devem ser exploradas para captar uma produção não visível?
 - Quais as melhores fontes de expressão do conhecimento da área Trabalho e Educação na Saúde?

Sobre o Catálogo:

- O Catálogo deve ter forte capacidade de indução, com objetivos de dar visibilidade, incorporar/incluir, apresentar um novo olhar sobre a área;
- Ser informativo, reflexivo e prospectivo;
- Disparar discussões, fortalecer linhas de pesquisa, identificar lacunas e problematizar questões.

Composição / Estrutura:

- 1ª parte: Bases Teóricas e pilares epistemológicos, identificação dos textos clássicos fundamentais da área, de maneira que se construa a trajetória desde as raízes, incluindo a contextualização da ABRASCO.
- 2ª parte: Produção Científica (resultados do estudo de síntese, Observatórios).
- 3ª parte: Fronteiras e perspectivas.

Considerações sobre o conteúdo:

- Texto introdutório: clássicos da área, e o porquê de se considerar os textos fundantes.
- Conceitos que fundaram a área apontando as inovações que foram incorporadas.
- Mapeamento da produção: identificando linhas de pesquisa que foram sendo consolidadas e estudos que pontuam essas linhas (classificação dos documentos por tema).
- Literatura cinzenta: situar sobre a existência dessa produção e classificar com fichas comentadas e referência?

Fronteiras e Perspectivas:

- Realização de um fórum/conferência
- Metodologia: enviar 02 ou 03 questões para os nomes de referência na área (exemplo: 1) quais são os temas emergentes na área de trabalho e educação na saúde?; 2) quais são os desafios para a área?) . A sistematização das respostas obtidas daria a base para o desenvolvimento do texto sobre as fronteiras e perspectivas.

O segundo momento da oficina foi destinado às apresentações dos resultados dos levantamentos realizados pelos subgrupos de trabalho:

1. Sub grupo da Saúde Coletiva:

1.1. **“Trabalho e Educação na Saúde: Uma Revisão Sistemática do Estado da Arte 1990 a 2010”**

Composição: Isabela Cardoso M. Pinto, Davllyn dos Anjos, Iracema Viterbo, Terezinha de Lisieux Fagundes e Vinicio Oliveira.

Apresentador: Vinicio Oliveira.

A apresentação compreendeu o seguinte:

- Perguntas de investigação
- Objetivo
- Aspectos metodológicos do estudo – período de busca; bases de dados consultadas; critérios de inclusão e exclusão; descritores utilizados; elementos de classificação dos artigos (título / autor / ano; tipo de estudo (empírico relato de experiência, ensaio teórico, revisão de literatura, outros); objetivos; metodologia e principais resultados e/ou conclusões.
- Categorias Utilizadas (segundo Schraiber e Peduzzi):
 - Trabalhadores da saúde;
 - Formação e capacitação;

- Administração/Gestão de recursos humanos em saúde;
- Mercado de trabalho em saúde;
- Política de recursos humanos em saúde;
- Os estudos relativos à **Formação e capacitação de recursos humanos em saúde** foram agrupados segundo as seguintes subcategorias:
 - Avaliação
 - Estudos sobre currículo
 - Processo pedagógico
 - Análise Histórica
 - Políticas de Formação
 - Tecnologias da educação
 - Temática específica
- Os estudos relativos a **Trabalhadores da saúde** foram agrupados segundo as seguintes subcategorias:
 - Competências, perfil e identidade profissional.
 - Processo de trabalho
 - Temática específica
 - Saúde do trabalhador da Saúde

■ Resultados

- Destaque para os estudos sobre processo pedagógico /avaliação/ políticas de formação (10,3%) e os de temática específica (13,5%).
- Os resultados sugerem uma valorização e investimento na discussão sobre processo pedagógico.
- Validação dos resultados foi feita internamente ao grupo que trabalhou no levantamento.
- Pontuada a baixa qualidade dos resumos como uma das dificuldades para o levantamento.
- Estudos sobre currículos não apresentam a visão tradicional e currículo
- Maioria das publicações está em revistas B3 – pode ser um indicativo da pouca relevância desse debate para a saúde.
- Catálogo pode sugerir outros estudos: Ex: discussão de trajetória; mestrado profissional: importância e crescimento, dentre outros.
- Levantou-se a possibilidade de aparecerem muitas teses da enfermagem na produção de saúde coletiva.

1.2. Subgrupo da Saúde Coletiva do Grupo de Pesquisa do ISC/UFBA “Categorização dos Observatórios de Recursos Humanos”

Apresentadora: Terezinha de Lisieux Fagundes

A pesquisadora iniciou fazendo algumas considerações sobre o processo de busca das informações, a saber:

- O levantamento sobre os conteúdos produzidos pelos Observatórios foi realizado a partir dos seus respectivos sites utilizando as categorias adotadas na busca dos artigos científicos.
- Outra fonte utilizada para obter informações sobre os observatórios foi a reunião nacional dos Observatórios promovida pela OPAS e SEGETS/MS , em Brasília (agosto de 2011). No evento os coordenadores apresentaram dados que serviram para identificar lacunas existentes nos sites quanto à produção dos Observatórios em relação ao tema Trabalho e Educação na Saúde.
- Visando tentar superar essas lacunas a Coordenadora do GT solicitou a todos os coordenadores dos Observatórios que enviassem a sua produção atualizada. Dos 21 e-mails enviados obteve-se resposta de três.
- Em face de dificuldade de coleta das informações e considerando a relevância da produção dos Observatórios, houve consenso em relação a necessidade de se pensar uma alternativa metodológica para busca dos dados. Recomendou-se a construção de um instrumento a ser enviado aos coordenadores para ser preenchido com delimitação dos prazos, de modo a contemplar as categorias analíticas já definidas e identificar as vocações dos observatórios de recursos humanos em funcionamento no país. A análise dessas repostas comporiam um capítulo do Catálogo e o primeiro rascunho da análise das respostas obtidas deverá ser apresentado na próxima Oficina de Mapeamento.

2. Sub Grupo Ciências Sociais Aplicadas

Composição: Márcia Teixeira (ENSP/FIOCRUZ) e Janete Castro (UFRN)

Apresentadora: **Márcia Teixeira**

O grupo apresentou uma revisão sistemática sobre trabalho e educação na saúde no período 1990-2010 conforme descrito a seguir:

- Descritor: Política de pessoal na saúde
Resultados encontrados: 385 registros (Lilacs/Scielo)
Após seleção: 78 trabalhos foram considerados
- Descritor: Reestruturação Produtiva Saúde
Resultados: 49 registros (Lilacs/Scielo)

Após seleção: 09 trabalhos

- Descritor: Políticas públicas trabalho em saúde
477 registros (Lilacs/SciELO)

3. Subgrupo da Educação:

Composição: Luís Fernando Silva Bilibio (UFRGS), José Inácio Jardim Motta (ENSP / FIOCRUZ), José Damico (UFRS), Sylvia Helena Souza Batista (UNIFESP), e Terezinha de Lisieux Fagundes (ISC/UFBA).

Apresentadores: José Inácio Jardim Motta, José Damico (UFRS) e Terezinha de Lisieux Fagundes.

O primeiro ponto esclarecido na Oficina foi a utilização de diferentes metodologias de coleta de informações sobre o tema da Educação no âmbito da Saúde Coletiva, abrangendo os seguintes procedimentos que redundaram em diferentes achados:

- 3.1. Levantamento realizado por Inácio Motta: através da identificação dos Programas de Pós-Graduação em Educação na Saúde, resultando: 168 programas, sendo 55 Doutorados, 106 Mestrados Acadêmicos e 7 de Mestrados Profissionais.
 - Características e achados:
 - Período da busca: 1998 a 2010 – encontradas 182 dissertações de mestrado
 - 1ª dissertação data de 1998
 - 1ª tese de doutorado data de novembro de 2010
 - Descritor “saúde” apareceu em 125 dissertações
 - Utilizou-se cinco variedades de descritores – resultados assistemáticos
 - Encontrados diversos estudos classificados como “estudos de identidade” realizados NUTES/CLATES
 - Educação para a saúde - vocação do NUTES/CLATES

3.2. Levantamento realizado por Fernando Bilibio e José Damico: sumarizaram a produção do Programa da FURG, o qual funciona em associação a dois outros programas. O Programa é denominado de “Educação em Ciências, Química da Vida e Saúde” e é vinculado à área de ensino. Foram lidos resumos de 65 trabalhos sendo 5 teses de doutorado e 60 dissertações de mestrado.

3.3. Levantamento realizado por Terezinha de Lisieux Fagundes com os estagiários Vinício Oliveira e Davilyn dos Anjos, do grupo de pesquisa do ISC/UFBA coordenado por Isabela Pinto.

- Feita a leitura de 2400 resumos integrantes do banco de dados da CAPES. Utilizou-se os descritores educação e saúde. Encontradas 26 teses de doutorado das quais foram triadas 18, a partir dos critérios de exclusão já utilizados. Pontuada a necessidade de se definir bem os descritores se se for utilizar o banco da CAPES. Pontuada a necessidade de a área formatar melhor os seus descritores.
- Exclusão de vários trabalhos devido à falta de informação, levando a uma dificuldade de classificação – a leitura do resumo não direcionava para o que foi pesquisado

Sumário das discussões do dia 03/11/2011:

- Proposta apresentada pelo grupo: consensuar os descritores para todas as áreas.
- Proposta uma planilha para organização do trabalho (Anexo 4).
- Questionamentos apresentados pelo grupo:
 - Incluir a grande área de ciências sociais aplicadas com as áreas de demografia, administração, economia e ciências da informação ou retirar a grande área?
 - Estabelecer um amplo diálogo com as diversas áreas ou dialogar com a Saúde Coletiva?
- Encaminhamentos: iniciar a reunião do dia seguinte com a apresentação dos grupos de enfermagem, trabalhador técnico e educação profissional.
- Encerramento do primeiro dia de oficina.

04/11/2011 – Manhã:

Os trabalhos do segundo dia foram iniciados com a apresentação de Marina Peduzzi, do Sub Grupo 4/ Enfermagem.

Composição: Marina Peduzzi (EE/USP)

Apresentadora: Marina Peduzzi

Trabalho: “Busca nas bases de dados Lilacs e Scielo, produção nacional sobre o tema trabalho, educação e enfermagem”.

- Objetivo: Realizar uma busca nas bases de dados Lilacs e Scielo, da produção nacional sobre o tema trabalho, educação e enfermagem, publicadas entre os anos de 1990 a 2010.
- Aspectos Metodológicos:
 - Busca da literatura científica publicada no Brasil, em língua portuguesa, no período de 1990 a 2010.
 - Realizada nas bases de dados Lilacs/ Scielo por abrigar em seu acervo as principais contribuições das bibliotecas de redes/sistemas de informação na área.

- Critérios de inclusão: artigos científicos publicados em revistas científicas, sobre a temática do trabalho e educação em enfermagem.
- Critérios de exclusão por conteúdo: educação em saúde, educação popular, educação para o controle social, gestão ampla do conhecimento, informação em saúde.
- Estratégia de Busca:
Por palavras: Educação, Trabalho, Formação, Recursos Humanos, Tecnologias educacionais, Tecnologia educacional, Força de trabalho, Mercado de Trabalho combinadas com a palavra truncada enferm\$.
Período: 1990 – 2010.
- Idioma: Português.

■ Limites da busca:

- Artigos sobre o trabalho, educação e enfermagem brasileira, idioma português, publicados em periódicos de outros países – excluídos.
- Artigos sobre o trabalho, educação e enfermagem de outros países publicados em periódicos do Brasil – excluídos.
- Busca na base de dados CAPES – não realizada.

■ Resultados:

- Lilacs – 187 artigos
- Scielo – 642 artigos
- Total de artigos: 829 artigos. Desses 829 artigos faltam excluir os artigos que retornam em mais de uma estratégia de busca ou em mais de uma base de dados para chegar ao total final.
- Imprecisão da seleção dos resumos

Análise Preliminar:

- Necessidade de revisão/ ampliação das categorias de análise propostas para a enfermagem, por exemplo, inclusão da categoria Trabalho/Processo de Trabalho; Saúde do Trabalhador e Educação continuada/permanente.

Chama a atenção o volume de publicações de enfermagem sobre educação continuada/permanente e saúde do trabalhador.

Discussão:

- Contingente expressivo de trabalhadores de enfermagem e conseqüentemente grande produção em educação permanente e saúde do trabalhador de enfermagem.
- Decisão de incluir algumas profissões já havia sido tomada em reunião anterior – psicologia, educação médica, etc.
- Questionamentos das pesquisadoras durante o processo:

- Incluir ou não a área da enfermagem?
- Incluir todas as 14 profissões de saúde?
- Porque priorizar uma determinada categoria?
- Levantamento não incluiu o banco da CAPES
- Importância de se checar os dados relativos à enfermagem com os encontrados no mapeamento em geral
- Verificar as falhas do processo – o que os descritores do mapeamento geral não captaram

5.Sub grupo Abordagem Histórica

Composição: Carlos Henrique Paiva (FIOCRUZ), Fernando Pires Alves (FIOCRUZ) Tânia Celeste Nunes (ENSP/FIOCRUZ).

Apresentador: Sandro Schreiber (Universidade de Pelotas)

Os integrantes do Grupo de Abordagem Histórica enviaram um texto para discussão do grupo. Este foi lido e apresentado a todos por Sandro Schreiber, o qual destacou que o grupo fez a seguinte opção metodológica: tomou como ponto de partida revistas / periódicos. Feito o levantamento das principais revistas e a partir daí realizou-se o trabalho de busca de autores.

- Foi proposto pela plenária da Oficina que o Sub Grupo de Abordagem Histórica elabore um capítulo especial para o catálogo/livro, abordando a constituição histórica da produção no campo.

6.Sub grupo da Educação Profissional em Saúde

Composição: Mônica Vieira (ENSP/FIOCRUZ) e Marco

Os integrantes do Grupo da Educação Profissional em Saúde enviaram um texto para discussão do grupo.

Os Subgrupos que não puderam comparecer nem puderam enviar seus trabalhos e contribuições foram os seguintes: Psicologia Social (Sylvia Helena Souza Batista, UNIFESP) Educação Médica (Sylvia Batista e pesquisadores da UNIFESF), Ciências Humanas (Lucas Wan Der Maas - NESCON- FM/UFGM).

Sumário das discussões em plenária:

- Opção por trabalhar na grande área Saúde Coletiva.
- Trabalhar com as palavras-chave utilizadas pelo Grupo Enfermagem, acrescentando outras como: reestruturação produtiva, políticas públicas, dentre outras.
- Utilizar terminologias que tenham comparabilidade internacional
- Distribuição feita por categorias analíticas, com a definição de cinco categorias, inicialmente.
- Buscar entender o porque do aparecimento de tantos trabalhos sobre formação
- Definir se a escolha será por descritores ou por assunto / palavras do texto.
- Descritores utilizados darão conta da complexidade da área?
- Deve-se trabalhar com descritores ou com palavras-chave? Fazer o teste para se tomar a decisão.
- Acrescentar novos descritores devido à “modernização da área”. Exemplo: incluir o descritor “gestão”, que não tinha sido utilizado.
- Incluir outros descritores: processo de trabalho; gestão de pessoas; tecnologias da gestão de RH, da educação e da informação; utilizar os descritores gestão de pessoas e política de RH, combinados com o termo saúde.
- Foi levantado que, atualmente, a palavra Inovação se apresenta como, um termo muito presente e que o mesmo pode ser mais amplo que o termo “tecnologias educacionais”.
- Catálogo deve ser visto como uma “linha de vida”, mas ao mesmo tempo, deve ter clareza sobre os limites de um catálogo como esse.
- Apontada a necessidade de se levantar os grupos de pesquisa da área. Trabalho já realizado para a outra oficina.
- Oficina vista como um momento de experimento – oportunidade para “limpar” as questões menos relevantes.
- Necessidade de se ter claro o referencial que vai embasar o trabalho. Do que estamos falando? Constatada a ausência do conceito de práticas. Será que o mesmo está inserido /contido, em processo de trabalho?
- Necessidade de se pactuar os conceitos chave. Conceitos são polissêmicos.
- Levantada a possibilidade de se criar um glossário como resultado do trabalho e posteriormente propor à BIREME os descritores da área.
- Discussão sobre o nome “catálogo”, com o entendimento de que esse nome é pesado. Entendimento de que o que se está propondo é um produto mais dinâmico e maior do que um catálogo. Este produto tem movimento e deve ter um nome mais amigável.

- Ver o exemplo dos epidemiólogos, que “olharam” para o desenvolvimento da Epidemiologia no Brasil, e, a partir daí, fizeram o planejamento de sua própria área.
- Definida a retirada das seguintes áreas: psicologia, enfermagem, serviço social, economia e administração.
- Definido que não vai se trabalhar por produção, mas por temas, na grande área Saúde Coletiva.

III - Discussão / Deliberações sobre o catálogo:

Proposta de formato / conteúdo, feita pela Profa. Carmen Teixeira:

- Prefácio: destacar o entendimento de que o produto foi muito além da elaboração de um catálogo.
- Produto abre a perspectiva de criação de um plano de desenvolvimento para a área, à semelhança como o que ocorreu com a Epidemiologia.
- Sugestão de que o mesmo componha uma publicação mais ampla, e, para isso devem ser buscadas alternativas que a viabilizem.
- Trabalho deve gerar dois produtos:
 - 1 - Relatório exigido pela Carta-Acordo / OPAS
 - 2 – Produto mais elaborado a partir do relatório, que pode ser um livro

■ Produto 1: Relatório

Composição / Estruturação:

- Apresentação
- Metodologia
- Resultados
- Anexo: análise dos trabalhos exemplares, geradores de desdobramentos, trabalhos fundantes, entre outros.

■ Produto 2: Livro

A proposta apresentada sugere que o mesmo seja composto por três partes.

A primeira delas tem uma conotação histórica, e abordaria uma releitura dos nossos clássicos, fundadores da pesquisa no campo. Ex: Juan Cesar Garcia, Cecília Donnangelo, Ricardo Bruno, Lílian Blima Schraiber, Carlyle Guerra de Macedo (aspecto das políticas), Roberto Passos Nogueira.

A segunda parte do livro seria composta por um levantamento mais refinado da produção - conjunto de artigos, por categoria analítica, constituindo o primeiro capítulo. Ressaltados os desafios metodológicos de se construir uma proposta como essa.

Este capítulo contemplaria as seguintes fontes de dados: artigos, teses e dissertações e a produção dos observatórios.

Sugeriu-se a subdivisão do tema “formação” e foi destacada a importância do tema “mercado de trabalho”, por ser a origem dos nossos teóricos atuais. Os artigos devem apontar se a produção tem ou não fundamentação teórica.

A terceira e última parte discutiria as fronteiras e perspectivas do campo. Sugeriu-se que tal discussão fosse feita por meio de uma conferência de consenso, possibilitando uma análise prospectiva de conteúdo.

A dinâmica da conferência de consenso sugerida foi a seguinte: elaboração de três questões a serem apresentadas ao grupo participante, composto pelos membros do GT, e para alguns convidados externos (docentes, representantes dos gestores da saúde, etc), com posterior agrupamento e análise das respostas.

Tal metodologia possibilitaria a construção de um discurso coletivo da área e estabelecer a percepção existente sobre a área.

IV- Encaminhamentos:

- Completar o levantamento dos artigos nas bases Lilacs / Scielo / CAPES e Observatórios com os descritores acordados na oficina.
- O levantamento será enviado a dois participantes do grupo, para validação.
- Identificar as categorias que serão adotadas na elaboração do catálogo
- Elaborar o relatório da oficina e enviar para o grupo.

Considerações Finais

A realização da Oficina de Trabalho apontou a relevância da montagem do catálogo, bem como as dificuldades inerentes a um campo multifacetado e diversificado. Com efeito, os diferentes approaches tornam sua consecução complexa, exigindo demarcações que não tirem a capacidade informativa e explicativa da proposta. Informativa, no sentido de dar visibilidade à extensa e vigorosa produção que a Saúde Coletiva abarca. Explicativa, por indicar tanto os diferentes formatos e perspectivas adotadas quanto suas implicações históricas, considerando as duas décadas de cobertura.

Dar visibilidade a produção científica da área Trabalho e Educação na Saúde é imprescindível tanto no que tange a direcionalidade no sentido de identificar quem são e

onde estão as capacidades e expertises da área, como na visibilidade em torno da realização de estudos e pesquisas e identificação de lacunas na literatura.

O GT Trabalho e Educação na Saúde tem se firmado pelo engajamento na construção de proposições relevantes no campo da saúde coletiva brasileira. Nesse sentido, a produção de um catálogo de pesquisa fortalece o GT enquanto grupo investigativo, questionador e propositivo, atuante no processo de consolidação da reforma sanitária brasileira e reconhecido pela produção científica na área de sua competência.

ANEXOS

SUMÁRIO ANEXOS:

Anexo 1: Programação da Oficina

Anexo 2: Planilha “Plano do Catálogo”

ANEXO 1: PROGRAMAÇÃO OFICINA

03/11/2011:

9:00h - Atividades preparatórias com os presentes

14:00 h – Abertura, boas vindas e apresentação do programa e seus objetivos

- Coordenação da Oficina: Profa. Dra. Isabela Cardoso Matos Pinto (ISC/UFBA)

14:15h – Apresentação do produto do grupo do ISC/UFBA: A Saúde Coletiva no âmbito da produção técnico científica - Profa. Isabela Cardoso Pinto

- a) Nos artigos do Scielo e Lilacs
- b) Nas teses e dissertações da CAPES
- c) Na produção dos Observatórios de Recursos Humanos em Saúde

15:15 h – Apresentação do Grupo de Ciências Sociais Aplicadas

16:00h – Intervalo

16: 15h – Apresentação do Grupo de Ciências Humanas

17:00 h – Apresentação do Grupo de Psicologia Social

04/11/2011

9:00h – - Apresentação do Grupo de Enfermagem

10:45h - Apresentação do Grupo de Educação Médica

11:30h - Apresentação do Grupo de Educação

12:15h – Educação Profissional em Saúde

13:00h - Almoço

14:00h - Recorte Abordagem Histórica

14:45h às 17:00h Discussão sobre o formato do Catalogo: Sínteses e consensos – O *Catálogo que vamos produzir* - agenda de desdobramentos, cronogramas e participações.